

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

O SUCESSO NÃO É DEFINITIVO, E O FRACASSO NÃO É FATAL: O QUE IMPORTA É A CORAGEM PARA SEGUIR EM FRENTE.

Winston Churchill

Reprodução/Redes Sociais



Turismo Gastronômico no Brasil

O Instituto Federal de Brasília (IFB) e o Ministério do Turismo (Mtur) promovem, entre 24 e 28 de maio, a oficina on-line "Desafios e Oportunidades para o Turismo Gastronômico no Brasil". A iniciativa inédita dará subsídios para um plano nacional de impulsionamento do setor. A programação contará com experiências inspiradoras no Brasil e também em Portugal.

Brasil Food Safaris

A primeira será "Uma viagem pelos ecossistemas portugueses a partir de projetos e festivais gastronômicos", com o português Nuno Nobre. Na sequência, o chef Paulo Machado compartilha o case do "Brasil Food Safaris", vencedor da categoria Melhor Atração do Patrimônio Cultural no WTM Latin America 2021.

IFB/Divulgação



O sabor do Cerrado

A gastronomia do Cerrado estará representada pela coordenadora do projeto pelo IFB, a professora Ana Paula Jacques. E a Bahia tem na chef Ieda de Matos (foto), do Instituto Brasil a Gosto, uma representante importante, que já foi, inclusive, jurada do concurso de receitas do Cerrado realizado pelo IFB.

Evento on-line e gratuito

A abertura oficial será transmitida, ao vivo, pela TV IFB na próxima segunda-feira (24), das 9h30 às 11h, e poderá ser acompanhada pelo público em geral.

Sindiatacadista doa 2 mil cestas básicas

Para apoiar o trabalho do GDF de auxílio a instituições que atendem comunidades carentes na pandemia, o Sindiatacadista/DF mobilizou empresários para doar 2 mil cestas básicas. É a segunda edição da campanha "Doar é ser solidário". "Agradecemos aos atacadistas do DF, que deram exemplo de solidariedade, num momento tão difícil", destacou o presidente da entidade, Lysipo Gomide.

Agricultura familiar no DF se reinventa na pandemia

O setor conseguiu se reorganizar rapidamente para reduzir as perdas e desenvolver alternativas de comercialização. Pesquisa da Embrapa, com base em informações de presidentes e gestores de 17 associações, aponta que eles criaram estratégias de comercialização e intensificaram canais com a venda de cestas de produtos organizados por intermédio de redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp. Também conseguiram escoar a produção por meio dos programas de governo.

Embrapa/Divulgação



Arquivo Pessoal



Superando os prejuízos

A agricultura familiar no Distrito Federal e Entorno chegou, sim, a ser atingida pela pandemia, já que grande parte da renda dos pequenos produtores tem origem nas feiras livres e em restaurantes, que ficaram fechados durante meses. Houve prejuízos significativos para a maioria deles (75%). Os impactos causados geraram perdas financeiras e de produção num primeiro momento. Foi o que apontou o levantamento das pesquisadoras Virgínia Gomes de Caldas Nogueira (foto) e Maria Quitéria dos Santos Marcelino.

O papel das cooperativas

Outro aspecto relevante a se considerar é que as associações e cooperativas foram fundamentais no momento de crise para agregar os agricultores em busca de uma solução coletiva. As estratégias de comercialização adotadas neste período se tornarão permanentes, como a exposição em redes sociais para a divulgação dos produtos.

Editais emergenciais

Por outro lado, apenas 25% dessas associações e cooperativas aguardaram os editais emergenciais para voltar a participar do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Elas se empenharam em escoar a produção para pequenos mercados e supermercados locais.

Sistema CNA

A resposta rápida de entidades como o Sistema CNA, Conab, Emater, Contag, Contar, Universidades e Embrapa foi também eficaz para auxiliar no enfrentamento das contingências emergenciais enfrentadas.

MÁFIA DOS CONCURSOS / Dos cinco suspeitos detidos temporariamente, quatro são funcionários da pasta. Desde 2016, a operação Panoptes já indiciou mais de 70 investigados pelo crime de fraude a certame público, dentre outros

Presos servidores da Saúde

» DARCIANNE DIOGO

Em nova fase da operação Panoptes, que investiga fraudes em concursos públicos no Distrito Federal, o Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado da Polícia Civil (Decor/PCDF) prendeu, temporariamente, ontem, cinco suspeitos de integrar o esquema criminoso. Entre os alvos, quatro são servidores da Secretaria de Saúde (SES-DF).

A Justiça do DF expediu sete mandados de prisão temporária e sete de busca e apreensão. Dois dos investigados não foram encontrados nos endereços. Um dos presos e os outros dois que não foram localizados não são servidores da SES-DF, mas têm envolvimento na trama criminosa, segundo revelaram as investigações. A participação deles, no entanto, está sob sigilo. Em nota oficial, a Secretaria de Saúde informou que "está à disposição para colaborar com as autoridades policiais prestando as informações que forem solicitadas".

Os mandados foram cumpridos em diferentes regiões do DF: Gama, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. "Dos presos, quatro eram servidores da Secretaria de Saúde que, aparentemente, ingressaram ilicitamente. Esta é a sétima fase da operação, que visa reprimir fraudes em concursos públicos do DF. Com certeza, as investigações continuam", enfatizou Adriano

Valente, delegado-titular da Decor e da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco).

Prisão

Os policiais estiveram, ontem, nas residências dos alvos. Em uma das casas, a polícia encontrou uma espingarda ilegal. O homem, que não teve a identidade divulgada, vai responder por porte ilegal de arma de fogo. De acordo com Valente, as prisões temporárias, com prazo de cinco dias, foram determinadas para o auxílio nas investigações, que estão em andamento. Os suspeitos envolvidos na atividade ilícita podem, ao final da investigação, ser indiciados pelos crimes de fraude a certame de interesse público, organização criminosa, uso de documento falso e corrupção ativa. As penas podem ultrapassar 30 anos de reclusão.

A primeira fase da operação Panoptes foi deflagrada em 2016. Ao longo desse período, mais de 70 investigados já foram indiciados. Entre os membros da organização criminosa responsáveis pelas fraudes, estão pessoas que prestaram algum tipo de auxílio e funcionários públicos aprovados ilicitamente em concursos como o do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e os da Secretaria de Educação e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBM-DF). A reportagem não conseguiu localizar a defesa dos envolvidos. O espaço permanece aberto para manifestações.

PCDF/Divulgação



Polícia Civil cumpriu, ontem, sete mandados de prisão temporária e sete de busca e apreensão

Memória

Fases da operação

21 de agosto de 2017: A PCDF cumpriu quatro mandados de prisão preventiva de suspeitos de integrarem a organização criminosa que promovia a fraude e aliciava candidatos. Os presos foram: Helio Garcia Ortiz, Bruno de Castro Garcia Ortiz, Johann Gutemberg dos Santos e Rafael Rodrigues da Silva Matias. Líder

da "Máfia dos Concursos" descoberta há 11 anos, Ortiz voltou a atuar. Ele e o filho, Bruno Ortiz, foram presos em 2005 na Operação Galileu. A Justiça também autorizou a execução de 16 mandados de condução coercitiva para depoimentos de pessoas que teriam comprado vaga em concursos e 12 de busca e apreensão em endereços de investigados. Os mandados foram expedidos pela Vara Criminal de Águas Claras.

31 de outubro de 2017: A Polícia Civil prendeu um dos alvos da segunda etapa da Operação Panoptes, que estava foragido.

Considerado um dos líderes da "Máfia dos Concursos", Antônio Alves Filho foi preso em uma fazenda, onde estava escondido, em Formosa (GO). Ele é um dos suspeitos que teve a prisão preventiva decretada.

21 de fevereiro de 2019: A Vara Criminal e Tribunal do Júri de Águas Claras condenou cinco integrantes da "Máfia dos Concursos" à prisão e ao pagamento de R\$ 1 milhão, a título de danos morais coletivos pelos crimes de organização criminosa e fraude a certame de interesse público. Conforme as investigações, eles se

dividiam entre as tarefas de adulterar os exames de concursos, captar clientes e negociar vagas. Outras duas pessoas foram absolvidas por falta de provas.

1º de agosto de 2020: A PCDF indiciou 30 pessoas por fraude em concurso da Secretaria de Educação. Uma testemunha admitiu ter comprado a vaga em concurso para o cargo de atividades da Secretaria de Educação, narrando como a organização criminosa atuava em provas do Cebespe (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos).

30 ANOS

Pena prevista para os crimes de fraude a certame de interesse público, organização criminosa, uso de documento falso e corrupção ativa